

RESENHA

FEITOZA, L.A.; SILVA, T.E. Regime de Informação dos sistemas de arquivos das universidades públicas do Brasil. **Inf. & Prof.**, Londrina, v. 1, n. 1/2, p.40–55, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/infoprof/>> Acesso em Jun. 2017

O artigo aborda o Sistema de Arquivos das universidades públicas do Brasil sob a ótica do Regime de Informação, identificando os elementos que o integram.

Para isso, as autoras buscaram se fundamentar conceitualmente em abordagens de Regime de Informação e Sistemas de Arquivos, além de aplicar um formulário de pesquisa com as chefias dos arquivos das Universidades Públicas, na busca de conhecer a realidade brasileira.

O artigo destaca a polissemia do termo "Sistemas de Arquivos", além de identificar apenas 26 universidades superiores públicas, das 101 existentes e credenciadas pelo Ministério da Educação e Cultura, que adotam um sistema de arquivos ou arquivo geral ou arquivo central. É possível visualizar algumas semelhanças entre estas universidades, como seus objetivos, finalidades e competências. Nota-se, também, que o planejamento e execução desses sistemas são, na prática, diferentes de instituição para instituição, demonstrando o caráter único e diferenciado do arquivo. De modo que, mesmo sendo semelhantes, os sistemas de arquivos das universidades públicas e Privadas são regidos por Regimes de Informação específicos, já que algumas de suas atividades de planejamento e execução, seus dispositivos e artefatos, são distintas.

As autoras se apoiam em FROHMANN (1995); GONZÁLEZ DE GÓMEZ (2002); BRAMAN (2004), que conceituam o Regime de Informação. Esses autores entendem que Regime de Informação é:

Portanto, entende-se que a informação relacionada a Regime (Regime de Informação) é aquela relativa a estoques de informação registrados, ou seja, aquela onde as informações dos mais variados tipos, gêneros e espécies são registrados em suportes físicos ou virtuais e que possuem um caráter orgânico entre si. São aquelas que após registro irão auxiliar no cumprimento da missão da organização e que, para tanto, estarão armazenadas em locais específicos e

¹ Resultado de exercício realizado na disciplina *Aplicação teórica na Ciência da Informação*, ministrada pela profa. Isa Freire no PPGCI da UFPB, qual seja: escolher, na Brapci, um artigo que adote o conceito de *regime de informação* e possa contribuir para os respectivos projetos dos discentes (mestrado e doutorado).

* Graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Especialista *Latu Sensu* em Gestão de Documentos e Informação pela AVM Faculdade Integrada, Brasil. Arquivista da Universidade Estadual da Paraíba, Brasil. Mestrando no Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Editor-Adjunto do *blog* De olho na CI. E-mail: rafaelmelojp@gmail.com.

comporão um conjunto de documentos orgânicos, denominados arquivos. (FEITOSA E SILVA, 2012, p 42).

As autoras relacionam os termos “recursos”, “canais”, “atores” e “mensagens” do Regime de Informação com sua pesquisa, identificando esses elementos nos Sistemas de Arquivos de universidades públicas. Destarte, nos resultados obtidos na pesquisa, percebe-se que os respondentes valorizam determinados elementos do Regime de Informação em detrimento de outros.

Para concluir o artigo, as autoras evidenciam que o Regime de Informação ideal deve se dar com o fomento de discussão entre os Sistemas de Arquivos e a comunidade arquivística em geral, com o objetivo de disseminar o *saber* e o *fazer*, tendo como ponto principal os conhecimentos adquiridos e as experiências vivenciados pelos profissionais que atuam na área. Destacam, ademais, o intercâmbio entre as organizações, bem como incentivando o encontro e reuniões periódicas e sistematizadas destes sistemas das Instituições de Ensino Superior.

Criando uma correlação com o meu projeto de Pesquisa, percebe-se alguns pontos semelhantes quanto aos Atores do Regime de Informação, como é o caso de arquivistas, técnicos administrativos e chefias diretas. Percebe-se uma ligação com os canais identificados pelas autoras, como por exemplo, as comunicações internas, as bases de dados e o *site* institucional. Outro ponto importante que me chamou a atenção foi a visualização da relevância de fornecer recursos para que os atores dos Sistemas de Arquivos possam trocar experiências e disseminar o *saber* e o *fazer* nas instituições, promovendo uma discussão entre esta "rede" de arquivos e a comunidade arquivística.